



Projeto Labirinto Sonoro: um relato de vivências musicais na educação básica

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Tauini Mauê Santos Rosa

Universidade do Estado de Minas Gerais - tauinimaue@hotmail.com

Maria Teresa Assis Rocha

Universidade do Estado de Minas Gerais - mteresa.rocha@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta o relato do projeto “Labirinto Sonoro” realizado em uma escola municipal de Belo Horizonte em 2015, por bolsistas do subprojeto PIBID MÚSICA. A proposta baseia-se na ideia da conscientização da paisagem sonora visando o reconhecimento de variados timbres e ambientes sonoros pelos alunos. Os principais temas abordados foram educação sonora, apreciação musical ativa e fazer musical criativo (SCHAFER, 2011). A preparação e vivência do labirinto proporcionaram momentos de improvisação sonora e experimentação de diversas sensações geradas pelos ambientes expostos.

Palavras-chave: PIBID/Música. Paisagem sonora. Educação musical. Labirinto sonoro.

Sound Labyrinth Project: An Account of Musical Experience in Basic Education

Abstract: This article presents the report of the "Sound Labyrinth" held in a municipal school of Belo Horizonte in 2015 by the subproject PIBID MUSIC scholarship. The proposal is based on the idea of soundscape awareness aiming at the recognition of various tones and sound environments by students. The main topics discussed were sound education, active music appreciation and making creative music (SCHAFER, 2011). The preparation and experience of the labyrinth provided moments of sound improvisation and experimentation of different sensations generated by the exposed environments.

Keywords: PIBID/Music. Soundscape. Musical education. Sound labyrinth.

1. Introdução

Durante o ano de 2015, a equipe PIBID/MÚSICA composta por alunos do curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical Escolar, um supervisor – professor da educação básica, e uma coordenadora de área – professora da universidade – desenvolveu um projeto de musicalização em uma escola da rede municipal, situada no bairro Jaqueline, zona norte de Belo Horizonte. Optou-se pela abordagem do tema *Paisagem Sonora (Soundscape)* como foco das aulas ministradas pelos bolsistas aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Tendo em vista a poluição sonora presente ao redor e dentro das escolas, propôs-se a utilização de algumas atividades de Schafer (2009; 2011) a fim de que houvesse uma conscientização em relação ao fenômeno sonoro e às possibilidades de utilização deles, inclusive a do silêncio. Conseqüentemente, puderam-se experimentar diversos sons e explorar

objetos sonoros¹, valorizando as discussões acerca do conceito de “paisagem sonora” proposto pelo educador, no qual se volta a atenção para os diversos sons presentes nos ambientes, incluindo o próprio ambiente escolar.

A paisagem sonora é qualquer campo de estudo acústico. Podemos referir-nos a uma composição musical, a um programa de rádio ou mesmo a um ambiente acústico como *paisagem sonora*. Podemos isolar um ambiente acústico como um campo de estudo, do mesmo modo que podemos estudar as características de uma determinada paisagem (SCHAFER,1997).

1.1 Modelo C(L)A(S)P

A elaboração das atividades baseou-se em conceitos contidos no Modelo C(L)A(S)P² (SWANWICK, 1979). Este tema foi apresentado por K. Swanwick no livro *A Basis For Music Education* (1979), no qual conceituou o termo *Parâmetros da Educação Musical*, identificando cinco diferentes formas de nos relacionarmos com a música, direta ou indiretamente. Sendo elas: composição, literatura, audição, técnica e execução, chegando então na abreviação traduzida C(L)A(S)P (em inglês, *composition, literature, audition, skill acquisition e performance*). Os parênteses são usados para indicar as formas indiretas de relação com a música – literatura e técnica – enquanto composição, apreciação e execução (*performance*) seriam as formas diretas.

Os propósitos desse modelo ficam mais claros quando Swanwick elabora o que chama de *Hierarquia dos Objetivos*, usada tanto para objetivar as intenções finais quanto para auxiliar na avaliação da sua prática. Tais Objetivos se dividem em três categorias: apreciação estética, técnica/literatura e interação humana.

Durante as aulas ministradas os bolsistas também trabalharam com seus alunos a improvisação musical sobre determinadas paisagens sonoras, influenciados pela proposta dos *Cotidiáfonos* da educadora musical Judith Akoschky (2010). De acordo com a autora, o termo *Cotidiáfonos* se resume em instrumentos sonoros realizados com objetos do cotidiano.

Diferentes secuencias del aprendizaje icluyeron gran variedad de materiales para generar sonido. E esta diversidad cobró significación y gran énfasis el empleo de objetos de uso cotidiano. La utilización cada vez más depurada de dichos materiales solos o combinados, nos llevó a designa-los de manera jerarquizada acorde a su función con el nombre de COTIDIAFONOS (AKOSCHKY, 2010: 4).

Após uma análise do diálogo entre os discursos de Murray Schafer e Judith Akoschky, os bolsistas elaboraram atividades em que se usavam diversos materiais como sacola plástica, chaves, instrumentos percussivos, buscando a reprodução de determinados

utensílios de cozinha, objetos de metal, pau de chuva e outros ambientes sonoros. Ao produzir um som (do trovão, por exemplo) com esses objetos, as crianças criavam associações por analogia real: relacionavam um fenômeno sonoro a outro campo de experiência, criando uma imagem desse som que já conheciam e que por sua vez, pertence a outros (como a chuva, neste caso). Junto com os bolsistas, os alunos delimitavam o campo de busca dos materiais sonoros que usariam a partir do seu timbre ou qualquer outro parâmetro sonoro.

2. Procedimentos metodológicos

No decorrer das atuações semanais, os licenciandos usufruíram de recursos provindos dos *Cotidiáfonos* além da elaboração de aulas que envolviam: apreciação ativa, aprendizagem de canções, construção/improvisações de instrumentos alternativos e objetos sonoros¹, e percepção/reconhecimento dos parâmetros sonoros. Diante da aprendizagem dos alunos em relação a estes conteúdos, observou-se uma oportunidade para aplicá-los em conjunto e como encerramento das atividades do ano. Paralelo a esse processo, houve também ensaios semanais para uma tarde de performances das turmas participantes e de seus respectivos bolsistas, realizada uma semana antes da visita da instalação.

O desenvolvimento do Projeto *Labirinto Sonoro* envolveu a participação de toda a equipe PIBID/MÚSICA atuante nessa escola. Durante as reuniões formativas, eram discutidas junto com a coordenadora as possibilidades de se fazer uma instalação que proporcionasse aos alunos quatro espaços distintos com representação de elementos sonoros e visuais que remetesse a determinadas paisagens sonoras. Os objetivos específicos foram:

- Aguçar a atenção aos sons pelos quais estamos rodeados.
- Diferenciar as características específicas de cada ambiente.
- Propor a vivência de ambientes sonoros.
- Estimular a descoberta de novos ambientes sonoros.
- Integrar conteúdos do modelo C(L)A(S)P.

Sendo assim, os bolsistas traçaram uma planta da instalação a ser feita em uma sala de aula, na forma de labirinto, de modo que todos os alunos passassem por dentro dele, descalçados ou não, visitando os diferentes ambientes. Todo o percurso foi coberto com plástico-bolha. Para cada ambiente foi escolhido um tema:

TEMA 1: (RETRÔ) Nesse espaço foram produzidas fontes sonoras que fazem alusão à segunda metade do século XX. Nesse período, destaca-se uma relação da sociedade com os sons musicais diferentes da que se configura nos dias de hoje. Propôs-se levar aos

alunos uma experiência sonora que reflita a relação do homem com a música naquele período. Destacaram-se os seguintes sons: chiado de rádio, som da vitrola, telefones antigos, relógios antigos. Como elementos visuais utilizou-se telefones antigos, quadro do cantor Elvis Presley, roupas que se usava em meados dos anos 60.

TEMA 2: (NATUREZA) Nesse espaço foram produzidas fontes sonoras que lembrem a natureza. Destacaram-se sons naturais de animais, árvores, rios, cachoeiras, vento, chuva, trovões, além de elementos visuais como plantas e conchas do mar.

Materiais utilizados: conchas, pau de chuva, placa de zinco, mensageiros do vento, paiá de chaves/tampinhas, saco de lixo.

TEMA 3: (URBANO) Foram escolhidas fontes sonoras que lembrem ruídos produzidos no cotidiano urbano. Nessa paisagem sonora destacaram-se os seguintes sons: buzina, motores de carros, helicópteros, metrô, maquinários de obras, sirenes, além de roupa de motoqueiro e um capacete como elemento visual.

Materiais utilizados: apitos, sons eletroacústicos, buzinas.

TEMA 4: (PERCUSSÃO): Foram produzidas fontes sonoras advindas de diversos materiais percussivos, sendo eles instrumentos musicais tradicionais e fontes sonoras provenientes de utensílios do cotidiano (*Cotidiáfonos*). Nesse espaço os bolsistas tiveram como intenção fomentar uma livre exploração por parte dos alunos. A dimensão rítmica é de suma importância, pois está presente no ser humano através do pulso, do caminhar e em outros aspectos da vida. Foram pendurados no teto instrumentos de percussão para que todos os alunos que ali passassem pudessem fazer uma improvisação sonora. Destacam-se os seguintes sons: glissando de garrafas, baldes, bacias, agô, pandeiro, reco-reco, e outros instrumentos alternativos.

Para a montagem da instalação foi disponibilizada uma sala de aula que é utilizada para as aulas de recreação, na qual montamos todo o labirinto, dois dias antes. No dia de visita do Projeto *Labirinto Sonoro*, cada turma foi chamada para participar, separadamente. Os alunos entraram em pequenos grupos transitando por todo o percurso até saírem no final, dando assim lugar a outro grupo. Alguns materiais perderam a função sonora ao longo das visitas, conseqüentemente, foram substituídos quando necessário.

Os materiais utilizados na montagem foram: garrafas mini pet, CDs, anéis de lata, rolos de barbante, TNT, plástico bolha, durex, fita crepe, papel kraft, aparelho de som, apitos e objetos sonoros construídos pelos alunos, plantas, giz de cera, arame, lona, chapa de radiografia, pau de chuva.

Com a instalação montada, os bolsistas se dividiram de modo que cada um ficasse responsável por um ambiente auxiliando na produção e apreciação dos sons à medida que as crianças passavam, uma vez que essas eram livres para improvisação sonora com os materiais presentes.



Imagem 1: fotos dos alunos participantes e bolsistas dentro do labirinto sonoro.

3. Considerações finais

Ao analisar a vivência do labirinto percebeu-se que os ambientes sonoros proporcionaram diversas sensações e reações nos alunos, resultantes dos marcos sonoros³ escolhidos e seus aspectos significativos. O Projeto Labirinto Sonoro foi importante para sensibilizar os alunos a respeito da sua comunidade acústica além de ter sido uma maneira de integrar os elementos do C(L)A(S)P.



Referências:

AKOSCHKY, Judith. *Cotidiáfonos*: Instrumentos sonoros realizados com objetos cotidianos subtítulo. Buenos Aires: Recordi, 1988.

FRANÇA, Cecília C.; SWANWICKI, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria pesquisa e prática. *Em Pauta*, Rio Grande do Sul, v.13, n.21, p.01-37, 2002.

SCHAFER, Murray. *A Afinação do Mundo*. São Paulo: Unesp, 1997

SCHAFER Raymond M.. *Título Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons*. Tradução de Marisa Fonterrada. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

Notas

¹ Objeto sonoro – Pierre Schaeffer, inventor desse termo (l'object sonore), o descreve como um “objeto acústico para a percepção humana e não um objeto matemático ou eletroacústico para síntese”. O objeto sonoro é então definido pelo ouvido humano como a menor partícula independente de uma paisagem sonora e é analisável pelas características de seu envoltório. Embora possa ser referencial (isto é, um sino, um tambor etc.), o objeto sonoro deve ser considerado basicamente como uma formação sonora fenomenológica, independentemente de suas qualidades de referência como evento sonoro.

² C(L)A(S)P – Apresentado por K. Swanwick no livro *A basis for music education* (1979). Nele, Swanwick define o conceito e elabora argumentações sobre como percebemos o fenômeno musical, dentro de uma filosofia que vê experiência estética como ponto central e principal objetivo da educação musical.

³ Marco sonoro – O termo deriva de *landmark* – marco divisório – para referir-se ao som da comunidade, que é único ou possui qualidades que o tornam especialmente notado pelo povo dessa comunidade.